

# MENSAGEM DA DIREÇÃO

AOS ESTUDANTES



**FMUC**  
FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

13 março

## Mensagem da Direção aos Estudantes da FMUC

Caras Alunas  
Caros Alunos

Estamos a viver um momento particularmente preocupante, que exige de todos nós, sem exceção, uma atitude responsável e sentido cívico. Devemos estar preocupados, mas não assustados. O coronavírus COVID-19 é uma entidade nova e, como tudo o que é desconhecido, gera desconfiança, desconforto e receio. Por isso, é fundamental que todos tenham plena consciência da importância de adotar, nesta altura, medidas que evitem a propagação do coronavírus. Estamos numa fase em que podemos, ainda, evitar um cenário de maior gravidade, com maiores consequências para toda a população. É nossa obrigação aprender com os exemplos de outros países, para limitar e circunscrever potenciais danos. Como se sabe, este vírus caracteriza-se pela sua elevada capacidade de contágio, podendo propagar-se rapidamente entre a população, afetando de forma mais crítica e severa populações com maior vulnerabilidade como idosos e indivíduos com doenças crónicas, nomeadamente diabetes, cancro, doenças cardiovasculares ou doença respiratória crónica. Neste cenário de elevado risco epidémico, é dever de todos tomar as necessárias e devidas cautelas para evitar o rápido e descontrolado alastrar do vírus por entre a população, impossibilitando os nossos serviços de saúde de dar uma resposta capaz e eficaz a todos os infetados que necessitem de apoio. E neste caso, à semelhança do que acontece já em Itália, chegaremos a um momento em que será necessário fazer “escolhas”, correndo o risco de deixar “cair” alguém que nos é próximo. Foi tendo isto

em mente que a FMUC, e depois a UC, decidiram suspender, temporariamente, todas as atividades letivas. Não para dar férias aos alunos, professores ou funcionários, mas como forma de limitar a galopada incessante do vírus. Na ausência de formas de combater o vírus, acrescido o facto de cada um de nós “saudável” ser um potencial portador assintomático do vírus, medidas de contenção são vitais para impedir o alastrar da doença.

Não devemos entrar em pânico e tomar medidas desproporcionadas. A histeria, nesta altura, é má conselheira. Esta é uma guerra que tem que ser encarada de uma forma séria e responsável. Não podemos deixar que, quando tomados por um súbito e irracional sentimento de medo, nos dirijamos ao supermercado mais próximo, para ajudar a esvaziar as prateleiras, e depois, à noite, estejamos sentados em mesas de cafés, em animadas tertúlias, ou em plena rua a praticar a praxe, quando as recomendações, e o bom senso, aconselham recato. Assim, e de maneira a tornar estas medidas “restritivas” efetivas e consequentes, os alunos devem, nesta altura de maior perigo, e quando ainda é possível evitar males maiores, evitar o contato social e submeter-se a uma espécie de isolamento profilático.

Neste momento complicado, apela-se à resiliência de todos, para nos adaptarmos a uma nova realidade, nomeadamente no que diz respeito ao ensino. De facto, foram suspensas as atividades letivas presenciais, mas a FMUC está a fazer um esforço para que os alunos não sejam prejudicados com esta situação, tentando assegurar o cumprimento dos programas pedagógicos, recorrendo a outras formas de lecionação, como o ensino à distância. Temos todos, alunos e professores, de perceber que não se trata de um período extra de férias, que convida ao convívio e à festa, mas antes a um momento que nos obriga a um esforço e compromisso adicional, para minorar os estragos que o vírus vai deixando na saúde das populações. Em boa verdade, nesta altura nada há para celebrar, a não ser termos ainda um número relativamente reduzido de casos. E para que assim continuemos, toda a comunidade FMUC deve dar o exemplo e seguir, à risca, aquilo que são as recomendações. Isto é particularmente relevante quando se trata de uma população estudantil que constituirá, amanhã, a classe de profissionais da saúde que estará do outro lado da linha, a lutar contra os coronavírus do futuro.

Fomos todos apanhados de surpresa, mas temos que agir de uma forma rápida e eficiente. Não há tempo a perder, não podemos olhar para trás, não podemos vacilar. Temos que ser fortes e enfrentar o problema de frente. Cada minuto que passa, cada atitude irrefletida, cada desrespeito às recomendações, pode ser uma vida perdida. Há ainda muitas batalhas para ganhar, até conseguirmos ganhar a guerra a este vírus matreiro...

Seguramente que a tempestade irá passar... resta-nos, nesta altura, tomar as medidas necessárias para que, depois, os estragos causados sejam reduzidos e possamos voltar a conviver e partilhar da forma a que estamos habituados... mas agora a hora é de contenção e resguardo. O sucesso desta luta que é de todos, está nas mãos de cada um de nós!

*A Direção da FMUC*